



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANA 17

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

2º ano do Ensino Médio - EJA

Querido(a) aluno(a), esta atividade encerra seu ciclo de estudos neste semestre. Continuaremos conhecendo um pouco mais sobre Carolina Maria de Jesus, além disso, estudaremos um pouco sobre a concordância verbal. Faça a atividade com atenção e, se tiver dúvidas, fale com o(a) seu(sua) professor(a)!

Diário de Bitita: a infância de Carolina de Jesus em um Brasil pós-abolição

Por Tânia Seles - 4 de setembro de 2019

O livro “Diário de Bitita” trata da infância, adolescência e início da vida adulta de Carolina Maria de Jesus, autora de “Quarto de despejo: diário de uma favelada”. O livro póstumo da autora foi lançado pela primeira vez na França, em 1982, com o título “Journal de Bitita”, e essa edição mais recente foi lançada pela SESI-SP Editora.

Antes de morrer, Carolina entregou dois cadernos com os manuscritos do livro para uma jornalista brasileira chamada Clélia Pisa. Posteriormente, o livro foi publicado no Brasil muito tempo depois da morte da autora.

Racismo, machismo, pobreza e imigração são alguns dos temas do livro tratados pelo olhar de uma criança inteligente e espreitada, que aprendeu a ler no pouco tempo em que passou na escola. Bem como, Carolina foi uma das poucas pessoas negras que sabia ler na sua família.

A infância pelos olhos sagazes de Bitita

Bitita, como era conhecida na infância por sua família e amigos, só ouviu o seu nome completo pela primeira vez quando começou a frequentar a escola, algo raro para as crianças negras da época. Apesar da abolição da escravidão ter acontecido em 1888, os vestígios desse longo período de sofrimento e descaso para o povo negro ainda eram fortes e presentes na década de 1920 e na mentalidade da sociedade. As narrativas e observações de Bitita servem como um retrato da época, onde somos transportadas para uma sociedade que ainda tratava a população negra como escravos e inferiores. Assim, é interessante notar os paralelos com a nossa sociedade contemporânea em diversos aspectos apresentados no livro.

Como não houve reparação para os escravizados, deixados à própria sorte, essa população vivia em extrema pobreza. A constante busca por emprego e alguma forma de sobrevivência são assuntos recorrentes no livro. Carolina de Jesus narra as desventuras de sua mãe e – posteriormente – de si mesma, passando de lugar em lugar em busca de algo que lhe seja bom e que pague de forma decente o seu esforço.

Sofrendo explorações e humilhações de patrões, que agem como se ainda fossem senhores de escravos, Bitita relata como é a vida de quem é negro e pobre. Sua narrativa é feita pelos olhos de uma jovem que, apesar de todo o peso que carrega, encontra, nos livros e na literatura, uma forma de se elevar perante a sociedade que a oprime.

As questões do povo negro também são tratadas no livro, a falta de perspectiva dessa população que não teve nenhum tipo de política de integração, assim como as violências

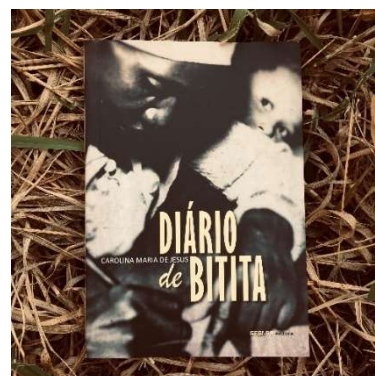


Foto: Delirium Nerd

perpetradas pelas autoridades e o racismo explícito – além da violência sexual sofrida pelas mulheres negras – são narrados de maneira quase didática.

Portanto, cada capítulo do livro de Carolina de Jesus é um pedaço da sociedade que vai se encaixando aos poucos e se transforma no Brasil da época, refletido nos problemas atuais; tudo isso usando a família e as experiências pelas quais a jovem Bitita e – futuramente – Carolina Maria de Jesus passa.

Para além dos relatos da infância da autora, “Diário de Bitita” é a visão de uma mulher negra, pobre e desfavorecida de uma sociedade que falhou com ela e com seus iguais de diversas formas. E essa mesma sociedade, mais tarde, cobrou deles um preço que lhes custou a vida em trabalhos que possibilitavam apenas a sua sobrevivência.

Por fim, a jovem Bitita é a representação de que, quando as pessoas têm acesso ao conhecimento, todo um novo mundo de questionamentos e possibilidades se abre. Dessa forma, permite que se possa sonhar e buscar algo melhor, assim como questionar a sociedade em que se vive e partir em busca de uma mudança.

Texto adaptado para fins didáticos.

Fonte: <https://deliriumnerd.com/2019/09/04/diario-de-bitita-a-infancia-de-carolina-maria-de-jesus/#:~:text=O%20livro%20E2%80%9CDi%C3%A1rio%20de%20Bitita,%3A%20di%C3%A1rio%20de%20uma%20favelada%20E2%80%9D.&text=Posteriormente%2C%20o%20livro%20foi%20publicado,de%20Jesus%20completaria%20105%20anos.>

Após a leitura da notícia, responda às questões de 1 a 5.

1. De acordo com o texto, o livro “Diário de Bitita” trata

- (A) apenas da vida adulta de Carolina de Jesus contada a partir da narrativa de sua filha Bitita.
- (B) da infância e da adolescência de Bitita, filha da autora Carolina Maria de Jesus.
- (C) da infância, adolescência e início da vida adulta de Carolina Maria de Jesus contada a partir da narrativa da própria autora.
- (D) apenas da infância de Carolina de Jesus contada a partir da narrativa da própria autora.

2. No trecho “O livro póstumo da autora foi lançado pela primeira vez na França, em 1982, com o título ‘Journal de Bitita’”, a palavra destacada significa que o livro foi publicado

- (A) durante a vida de Carolina.
- (B) após a morte de Carolina.
- (C) dias antes da morte de Carolina.
- (D) por um dos filhos de Carolina.

Saiba mais!

CONCORDÂNCIA VERBAL

Numa oração, em português brasileiro, a ordem sintática mais usual é:

SUJEITO	VERBO	OBJETO(S)	(ADJUNTO)
Eu	comi	chocolate	ontem.
Ela	gosta	de chocolate	-----
A tia Luiza	deu	chocolates	para os seus sobrinhos nesta semana.

A concordância verbal é a relação que precisa haver entre sujeito e predicado, ou seja, sujeito (S) e verbo (V) precisam concordar em número (singular e plural) e em pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) na oração.

PESSOA	SINGULAR	PLURAL
1ª	<u>Eu comi</u> chocolate ontem (S) (V)	<u>Nós comemos</u> chocolate ontem (S) (V)
3ª	<u>Ela gosta</u> de chocolate (S) (V)	<u>Elas gostam</u> de chocolate (S) (V)



A partir dessa breve explicação, acesse o QR code e conheça mais sobre o assunto!

3. **Observe o período:** “Como não houve reparação para os escravizados, deixados à própria sorte, essa população vivia em extrema pobreza”. **Ao modificarmos o sujeito da oração destacada (“essa população”) por “os negros”, respeitando a concordância verbal da norma-padrão escrita e usando o mesmo verbo, temos**

- (A) “os negros viviam em extrema pobreza”.
- (B) “os negros vivia em extrema pobreza”.
- (C) “os negros estava em extrema pobreza”.
- (D) “os negros estavam em extrema pobreza”.

4. **A partir da leitura da notícia, responda:**

- a) Quem era Bitita?
- b) Em que momento Bitita descobre qual é o seu nome?

5. Considerando o que estudamos sobre Carolina Maria de Jesus na última atividade e levando em conta o trecho da notícia: “a jovem Bitita é a representação de que, quando as pessoas têm acesso ao conhecimento, todo um novo mundo de questionamentos e possibilidades se abre”, podemos notar a importância da escola, da leitura e da escrita na vida de Carolina. **Refleta sobre isso e sobre a sua realidade de estudante do Ensino Médio. Agora, responda: de que forma o acesso ao conhecimento pode abrir novas possibilidades em sua vida? Explique.**

Leia a tirinha a seguir, do personagem Armandinho, para responder às questões de 6 a 8.

Saiba mais!

Armandinho foi criado pelo catarinense Alexandre Beck, ele é um menino muito esperto e, como toda criança, percebe o mundo com olhar curioso. Apesar da aparente ingenuidade em suas colocações, o garoto nos leva a profundas reflexões...



Brasil: um país de grandes contrastes. FONTE: <https://www.instagram.com/p/CGsvyiHtLj/>

6. **Qual é a crítica ao nosso país que a tirinha apresenta? Explique.**

7. Observe a fala de Armandinho: “Eu queria um pote de açaí”. **Assinale a alternativa em que essa fala está escrita no plural, respeitando a norma-padrão escrita.**

- (A) Eles queriam um pote de açaí.
- (B) Nós queríamos um pote de açaí.
- (C) Ele queria um pote de açaí.
- (D) Todos querem um pote de açaí.

8. Observe o trecho: “que parassem de desmatar”. **Assinale a alternativa em que este trecho foi escrito no singular respeitando a norma-padrão escrita em**

- (A) “que parássemos de desmatar”.
- (B) “que parem de desmatar”.
- (C) “que parasse de desmatar”.
- (D) “que paramos de desmatar”.

Releia os trechos do *Diário de Bitita* a seguir para responder às questões 9 e 10.

Quando o meu irmão soube que a mamãe estava presa começou a chorar. Rodávamos ao redor da cadeia chorando. A meia-noite resolvem soltá-la. Ficamos alegres. Ela nos agradeceu depois chorou. Eu pensava: "É só as pretas que vão presas". (p. 27).

Qual era o mal que os negros haviam feito aos portugueses? Por que é que eles nos odiavam, se os negros eram pobres e não podiam competir com eles em nada? (p. 43).

O mundo é uma casa que pertence a diversos donos, se um varre, vem o outro e suja-a. (...) Se os homens governam o mundo, ele nunca está bom para o povo viver, por que não deixar as mulheres governarem? As mulheres não fariam guerras porque elas são as mães dos homens (p, 51).

Quando havia um conflito, quem ia preso era o negro. E muitas vezes o negro estava apenas olhando (...). Os soldados não podiam prender os brancos, então prendiam os negros. Ter uma pele branca era um escudo, um salvo conduto. (p, 53).

Será que eu nasci no ano de 1921? Há os que dizem que nasci no ano de 1914 (...). Nunca vi um livro nas mãos de um negro. Os negros não serviam no exército porque não eram registrados, não eram sorteados. Eles diziam: - É orgulho. Só os brancos que são considerados brasileiros. Ninguém na minha família tinha registro (p. 121).

Percebi que os que sabem ler têm mais possibilidades de compreensão. Se desajustarem-se na vida, poderão reajustar-se (...). Vasculhei as gavetas procurando qualquer coisa para eu ler. A nossa casa não tinha livros. Era uma casa pobre. O livro enriquece o espírito. Uma vizinha emprestou-me um livro, o romance 'Escrava Isaura'. (...) Compreendi tão bem o romance que chorei com dó da escrava (p. 126).

Pagou-me, dividi o dinheiro com a minha mãe (...). Eu olhava o dinheiro e pensava: 'Sem este papel ninguém vive. Ele nos domina, e predomina na nossa vida. Os que têm bastante são fortes, são respeitados, são donos do leme; quem não tem em grandes quantidades, é João-ninguém, pé-rapado, são os desconsiderados, são os fracos'. Eu só conseguia comer quando estava empregada (p. 193).

(Trechos do livro *Diário de Bitita*).

9. Podemos notar, nos trechos lidos acima, que a obra de Carolina Maria de Jesus apresenta diversos problemas sociais brasileiros da época. **Quais problemas sociais você identificou na leitura?**
10. Na tirinha de Armandinho (Brasil: um país de grandes contrastes), temos um texto elaborado neste ano e que, como o *Diário de Bitita*, também apresenta uma problemática social. **Refletindo sobre os textos lidos, podemos afirmar que vários problemas sociais ainda estão presentes em nosso país, apesar da distância temporal que separa o diário da tirinha? Por que nosso país tem dificuldade para superar esses problemas sociais? Explique.**

DICA! 

Assista ao vídeo para saber mais sobre
Diário de Bitita de Carolina Maria de Jesus!



Dica de leitura



Caro(a) aluno(a), chegou a hora da dica de leitura! Que tal ler o livro do qual falamos nesta atividade - *Diário de Bitita* de Carolina Maria de Jesus? Inspire-se na história de vida de Carolina, temos a certeza de que irá gostar de ler cada um dos 22 capítulos. Abra o link e boa leitura!

LINK: <https://abre.ai/cLIY>

Boa atividade! 😊